



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 13, DE 2017

Requer VOTO DE PESAR e apresentação de condolências ao Presidente Lula e à família pelo falecimento da ex-primeira-dama Dona Marisa Letícia.

AUTORIA: Senador Jorge Viana



[Página da matéria](#)



REQUERIMENTO Nº , DE 2017

Requer VOTO DE PESAR e apresentação de condolências ao Presidente Lula e à família pelo falecimento da ex-primeira-dama Dona Marisa Letícia.

Em homenagem à querida Dona Marisa Letícia, ex-primeira-dama, falecida no dia 03 de fevereiro do 2017, aos 66 anos, em São Paulo, REQUEIRO: nos termos das alíneas “d” e “e”, do inciso III, e do inciso II, ambos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal – RISF, seja consignado, nos anais da Casa, VOTO DE PESAR; e, nos termos do art. 221, I, do RISF, sejam apresentadas condolências ao Presidente Lula e à toda família da falecida.

Nascida em 7 de abril de 1950, em São Bernardo, descendente de italianos, dona Marisa foi a décima filha de Antônio João Casa e Regina Rocco Casa. Cresceu vendo o pai carregar a charrete de verduras e legumes que ele plantava para vender no mercado. Dona Regineta – como era tratada sua mãe – ficou conhecida como benzedora em São Bernardo do Campo, pois, na falta de médicos e de recursos, muitas pessoas a procuravam, especialmente quem padecia de bronquite.



SF/17021.62680-10



A filha estudou até a 7ª série. Ainda criança, viu-se obrigada a conciliar a escola com o trabalho, empregando-se como babá na casa de um sobrinho de Portinari. Aos 13 anos de idade, tirou carteira de trabalho especial para menores de idade para trabalhar em uma fábrica de chocolates, a Dulcora, embalando bombons. Do setor de embalagem, Marisa foi promovida a coordenadora de seção antes de, aos 20 anos, trocar a Dulcora por um cargo na área de educação da prefeitura de São Bernardo do Campo, onde trabalhou enquanto solteira.

Em 1970, aos 19 anos casou-se com o motorista de caminhão e taxista Marcos Cláudio da Silva. Apenas 6 meses após o casamento, ele morreu assassinado, quando dirigia o táxi do pai; deixou Marisa grávida do filho Marcos, que Lula considera seu primogênito.

Em 1973, Marisa conheceu Lula quando foi ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo para obter o pecúlio por morte deixado pelo marido. Na verdade, foi paquerada dentro de um verdadeiro cerco estratégico montado pelo presidente do sindicato, que tinha ouvido falar de uma “lourinha muito bonita” que por ali andava. O então futuro presidente trabalhava no serviço de assistência social do sindicato, aonde ela precisou ir para pegar um carimbo para recolher o benefício, e inventou etapas a mais como desculpa para ficar em contato com a jovem. "Nunca precisou tanta cerimônia para receber uma pensão que eu já tinha direito há três anos", declarou ela, anos depois.

Sem que a moça acreditasse, Lula tentava convencê-la de que também era viúvo até deixar cair no chão, de propósito, documento comprobatório de seu estado civil. A primeira mulher de Lula, Maria de





Lourdes, morreu em 1971, com o filho que trazia no ventre, em consequência de uma hepatite mal curada.

Em 1974, Lula e Marisa se casaram. Tiveram mais 3 filhos: Fábio, Sandro e Luís Cláudio.

Ela foi a responsável por costurar a primeira bandeira do Partido dos Trabalhadores. “Eu tinha um tecido vermelho, italiano, um recorte guardado há muito tempo. Costurei a estrela branca no fundo vermelho. Ficou lindo.” Na época, também estampava camisetas com a estrela símbolo da sigla para arrecadar fundos para o partido e chegou a cadastrar as pessoas na rua, buscando convencê-las da importância de montar um partido dos trabalhadores.

Em 1980, em plena ditadura, quando Lula e diversos sindicalistas foram detidos no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) devido às greves, liderou uma marcha só com mulheres em protesto pelas prisões políticas. “Hoje parece loucura. Fizemos uma passeata das mulheres em 1980, quando os dirigentes sindicais estavam presos. Encheu de polícia. Os homens queriam dar apoio, mas dissemos não. Fizemos só com as mulheres, eu de mãos dadas com meus filhos à frente”, lembra em entrevista à Fundação Perseu Abramo, em 2002.

Em 1º de janeiro de 2003, tornou-se primeira-dama após o marido concorrer à Presidência quatro vezes, em 1989, 1994 e 1998.

Para o ex-presidente, a mulher era apenas “galega”, apelido pelo qual a chamava desde que começaram a namorar, nos anos 1970.





SENADO FEDERAL
GABINETE DO SENADOR JORGE VIANA

Lula costumava dizer que sua esposa foi pai e mãe dos filhos, a quem se dedicou enquanto o marido avançava na vida pública. Cuidava sozinha do apartamento em que a família vivia em São Bernardo. “É ela quem manda. E ele obedece. Dona Marisa se dedica a Lula e à família inteira. É o alicerce de Lula”, definiu o cardiologista e amigo da família, Roberto Kalil, médico de Lula há 30 anos, em entrevista ao jornal O Globo em 2011, quando o ex-presidente teve a cabeça raspada pela mulher durante o tratamento de câncer contra a laringe a que se submeteu.

Dona Marisa Letícia, por tudo que foi e fez, merece as mais elevadas homenagens desta Casa legislativa, que devem ser prestadas ao Presidente Lula e a todos os seus familiares.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2017.

Senador **JORGE VIANA**



SF/17021.62680-10